

**IMPACTOS DA PESCA DE COMPRESSOR  
EFICIÊNCIA, RISCOS DE VIDA E CONFLITOS NO MAR**  
**Prof. Paulo Guilherme de Alencar Albuquerque – UFRPE**  
**FORTALEZA -CE - JANEIRO 2006**

Falar sobre este tema consideramos de grande importância em virtude da dimensão dos problemas existentes em torno desta atividade pesqueira.

Sabemos o quanto é difícil administrar haja vista a especificidade de cada problema e o tempo com que estes problemas vêm existindo e se consolidando.

#### A OIT E OS PESCADORES

Em 1999, em Genebra, a Organização Internacional do Trabalho – OIT, em reunião tripartite (Governo, Empregadores e Trabalhadores) com fins de examinar a segurança no setor da pesca, examinar a carga econômica que causam as lesões, doença e mortes e determinar o que podem fazer as reuniões nacionais tripartites, considerou o setor da pesca como a atividade mais perigosa do mundo. Identificaram que cerca de 24.000 pescadores e pessoas relacionadas ao setor pesqueiro falecem a cada ano.

Estes trabalhadores, assim como os pescadores de compressor estão expostos aos mais diversos riscos como; radiações solares, ergonômico, acidentes, ruído, calor, espaços confinados, vibrações, umidade e muitos outros.

A pesca de compressos no Nordeste Brasileiro, em especial a pesca de lagosta, utiliza o aparelho simples de mergulho dependente composto de uma máscara, um par de nadadeiras, uma válvula simples de controle de ar, uma mangueira ligada a um bujão de gás de cozinha. O bujão recebe ar comprimido de um compressor conectado ao motor da embarcação através de uma correia.

A pesca de lagosta de mergulho pode também, embora em menor escala, ser realizada através do mergulho livre ou “no peito” (apineia), onde o pescador utiliza apenas uma máscara, um par de nadadeiras e um tubo bucal para respirar na superfície chamado “snokeer”.

#### HISTÓRICO

Este tipo de pesca teve início em Rio Grande do Norte aproximadamente em 1966, através de um mergulhador vindo da Paraíba, quando já existia a pesca de covos (manzuá) desde 1955 e a pesca de rede de espera (caçoeira) iniciada também nos anos 60 e começo dos anos 70

Os motivos da introdução da pesca de compressor foram: a escassez da lagosta na época, a necessidade de procurá-las em águas mais profundas e imitação dos mergulhadores profissionais.

Neste mesmo ano morre o primeiro mergulhador no dia 04 de outubro.

Nos anos 80 reiniciaram a pesca de compressor e a pesca de rede caçoeira, desta vez clandestinamente.

### AS PROBLEMÁTICAS

A pesca de compressor ou de mergulho livre, direcionada para a lagosta, tem durante estes últimos 40 anos provocado problemas de diversas ordens especialmente sobre os recursos naturais e o pescador.

Dentre estes problemas podemos citar o sobre-esforço de pesca em cima da lagosta, os acidentes com doenças e mortes sobre dos pescadores, as relações de trabalho tempestuosas, os conflitos gerados no mar, os conflitos gerados em terra e a grande problemática dos custos destas degradações ambientais e do trabalhador.

### O IMPÁCTO SOBRE OS RECURSOS NATURAIS

Vários são os fatores de impactos encontrados nos diversos seguimentos desta atividade que contribuem para uma pressão sobre os estoques de lagosta no litoral nordestino brasileiro. Sem necessidade de muito aprofundamento dos assuntos podemos citar: o exercício do uso dos compressores a exatamente 40 anos, datando de 1966; o aumento clandestino, sem licença, de embarcações pesqueiras e embarcações esportivas por motivo da falta de fiscalização; a captura de lagostas adultas e jovens durante o período de defeso pelo mesmo motivo da falta de fiscalização, fiscalização inoperante e a existência de um mercado comprador paralelo; falta de consciência do pescador por não praticar a seletividade de que tem plena condições e os próprios predadores naturais que necessitam de uma quantidade bem maior de lagostas pequenas, para se satisfazerem, quando as grandes já não existem mais.

### A SAÚDE DO TRABALHADOR

Fica comprometida pelos acidentes, doenças físicas e mentais, mortes provocadas pela forma selvagem como ocorre esta pesca, e pelos conflitos em terra e mar como veremos adiante.

Sem assistência social médica e hospitalar estes trabalhadores ficam relegados a miséria e dependentes de familiares.

O resultado destes incidentes são centenas de pescadores mortos e milhares deficientes físicos. Este quadro reflete diretamente no próprio pescador, sua família, donos de barcos, sociedade e muito gasto para o governo.

### OS MOTIVOS INDIRETOS DOS ACIDENTES E RISCOS

São aqueles que influenciam o pescador aumentando o número de horas em atividades. Em virtude do baixo poder aquisitivo os pescadores optam por equipamentos de mergulho econômico, de manutenção barata e de fácil aquisição, onde muitos deles fabricam seus próprios aparelhos.

Preocupados em produzir provas pelo flagrante da pesca de mergulho, os órgãos fiscalizadores do meio ambiente, tem utilizado de metodologias de fiscalização não muito apropriadas. Com embarcações mais velozes tentam fazer abordagens para pegar os mergulhadores ainda abaixo d'água.

Os mergulhadores, para evitar o flagrante, procuram subir a superfície de forma mais rápida, sem utilizarem a descompressão, conseqüentemente ficam sujeitos a doenças descompressivas.

Independente da fiscalização, a presença da lagosta e a presença dos mergulhadores concorrentes contribuem para uma corrida desenfreada sobre a captura onde os processos de compressão e descompressão são deixados de lado. Um mergulhador, em entrevista coletiva, aos pesquisadores da FUNDACENTRO, Caiçara do Norte, em 2002, afirmou **“tendo lagosta não tem descompressão”**.

O mercado comprador a qualquer época do ano, inclusive com exemplares jovens e fêmeas ovadas, estimulam os mergulhadores a querer ganhar mais e permanecerem mais tempo mergulhando que o tempo permitido por tabelas.

A pressão dos donos de embarcações, os atravessadores e os fornecedores, com o objetivo de zelarem pelos seus compromissos e lucrarem mais, formam um grupo de pressão sobre os mergulhadores que terminam passando mais tempo debaixo d'água.

### OS MOTIVOS DIRETOS DOS ACIDENTES E RISCO

São os que contribuem para a existência dos acidentes e que estão ligados as manobras do mergulho, os equipamentos e os comportamentos pessoais do mergulhador e sua equipe.

Dentre os comportamentos podemos enumerar os mais importantes: desconhecer os princípios básicos do mergulho e os princípios fisiológicos, bem como as tabelas de descompressão(os que conhecem não utilizam); não tem noção exata do tempo e da profundidade exata para realizar a descompressão; utilização de drogas, analgésicos e anti-inflamatórios.

Quanto a precariedade dos equipamentos os mais graves são: o bujão de gás não cumpre na plenitude seus papeis; os elementos de filtro do compressor e muitos casos são de materiais inadequados; bujão sem válvula de segurança; compressor capta gases próximo a descarga do motor principal; mangueiras presas, entrelaçadas ou cortadas por hélices; manutenções de equipamentos por pessoas sem qualificação e com material inadequado; operações além dos 35 metros realizadas por um só mergulhador abaixo d'água.

### RELAÇÕES DE TRABALHO

Não é necessário muito esforço para explicar a relação de trabalho entre os mergulhadores e os seus superiores. Esta relação possui as seguintes características: é quase 100% na base da informalidade; não há vínculo empregatício nem assistência social previdenciária; é uma relação proibida por lei; tem uma estrutura frágil e bastante susceptível à conflitos (quebra de acordos verbais) onde o mergulhador não nenhuma segurança.

### OS CONFLITOS NO MAR

No primeiro caso existem conflitos, podendo ocorrer sérias brigas, inclusive com mortes, entre os próprios pescadores de mergulho, que se tornam concorrentes ao disputarem a captura da lagosta em algum pesqueiro. Ai vem o que pega mais ou então a disputa pela área.

O segundo caso de conflitos no mar está em conflitos entre pescadores de mergulho com pescadores de covos e as vezes de rede caçoeira, quando o primeiro vem mexer no equipamento do segundo para se apoderar da captura.

### CONFLITOS EM TERRA

Estes ocorrem entre os pescadores de mergulho e donos de botes quando o segundo quando a produção está baixa e o dono do bote tem que pagar as contas do fornecedor. Quando a captura é fraca o dono do bote diz para os mergulhadores **“pescou recebe, não pescou não recebe”**. Neste caso o pescador quer separar uma parte da produção para vender por fora, livrando seu pagamento. Antes isto era feito escondido, agora o mergulhador faz na frente do dono do bote. Há quebra de acordos e o conflito com certeza esta gerado.

### CUSTOS

A pesca de compressor ou de mergulho livre produz custos altíssimos e impossíveis de serem repassados para o produto final. Estes custos não invisíveis, porém ignorados, recaem sobre os elos intermediários da cadeia produtiva (pescador), o meio ambiente e finalmente o governo que tem que dar assistência aos acidentados.

Ao meio ambiente identifica-se a pressão sobre os estoque de lagosta e sobre os pescadores recaem os custos com os acidentes, doenças, mortes e traumas psicológicos.

As perdas com acidentes, doenças e mortes dos mergulhadores refletem indiretamente nos familiares, parentes, amigos, donos das embarcações e na sociedade.

### VANTAGENS DO MERGULHO (REAL PARA UNS APARENTE PARA OUTROS)

Como vantagens da pesca de mergulho de compressor ou apineia , destacamos: equipamentos, operacionalidade e manutenção de baixo custo; embarcações de menor porte; a técnica de captura é também muito eficiente e prática quando comparadas com a pesca tradicional de covos(manzuá) e a de rede de espera (caçoeira); outra grande vantagem é o poder de seletividade que tem o mergulhador no ato da captura, ele tem o contato direto com a presa, podendo com muita eficiência selecionar os exemplares adultos e os juvenis.

Em virtude desta grande vantagem (não praticada) surge uma produtividade elevada.

### FATORES QUE DESESTIMULAM ALGUNS PESCADORES A CONTINUAREM NO MERGULHO

Estes fatores estão ligados a estímulos que lhe são transmitidos pela observação das condições de trabalho de colegas e parentes. Como exemplo destes estímulos podemos enumerar: o baixo estoque de lagosta pela sobre-pesca e a destruição do habitat; captura em épocas de defeso e não querer ficar na mira da fiscalização; simplesmente uma tomada de consciência; está vinculado a uma associação de pescadores ou mesmo uma colônia organizada e estruturada internamente; em alguns casos quando a comunidade pesqueira fica próximo a uma Área de Proteção Ambiental, um órgão fiscalizador ou mesmo uma unidade do IBAMA; quando ocorre um acidente grave com ou sem morte de um parente ou amigo próximo.

### FATORES QUE CONTRIBUEM PARA ADEPTOS A PESCA DE MERGULHO

Um dos primeiro estímulos que o pescador tem para ingressar na pesca de lagosta é baixa condição financeira e o desejo de conseguir uma ocupação para ganhar dinheiro. Não sabendo fazer outra coisa, passa a embarcar ajudando na embarcação como auxiliar de mangueiras. Daí pra frente é rápido, coloca a chupeta na boca e começa a mergulhar. Outro estímulo incontrolável é a ilusão de que o preço da lagosta é alto e ele vai ganhar muito dinheiro. O comércio ilegal de fêmeas ovadas e juvenis dentro e fora do defeso dá ao pescador uma impressão de que nunca lhe vai faltar dinheiro.

Subestimar os perigos e acreditar em sua força jovem levam alguns a ingressar no mergulho de compressor.

#### CONCLUSÕES

Diante das escutas em depoimentos, encontros formais e informais e análises de documentos, durante estes últimos 10 anos, chegamos as seguintes conclusões: os pescadores de mergulho de compressor, são vítimas de centenas de mortes e milhares de acidentes fatais com deficiência física; sabem que seus problemas são causados pela descompressão; não praticam as recomendações por falta de condições e outras vezes pelo espírito de guerra que é a pesca; que os conflitos são gerados unicamente pela produção; o risco é inversamente proporcional a produção; pescam por não ter outra alternativa; a fiscalização deve ser efetiva; os órgãos públicos competentes devem dar mais atenção ao problema.

#### SUGESTÕES PARA ALIVIAR A PRESSÃO SOBRE OS ESTOQUES

Temos como sugestões, já sugeridas em fóruns anteriores a este: por em prática ações fiscalizadoras de forma efetiva, eficiente, simultânea em todo o litoral nordestino; que estas ações sejam discutidas com as classes interessadas como os pescadores, ONGS, SEAP, Marinha, DRT, IBAMA etc. Que estas ações tenham uma ação duradoura não inferior a 40 anos.

#### SUGESTÕES PARA ALIVIAR A CARGA DE ACIDENTES

Sugerimos: continuar a proibição da pesca de mergulho; intensificar o número de cursos e treinamentos de mergulhos em todas as comunidades; que a Marinha continue ministrando palestras e cursos educativos; e as mesmas ações fiscalizadoras utilizadas sobre os estoques.

#### COMO DEFINIR O PESCADOR DE COMPRESSOR

Uma pessoa sofrida no exercício de sua profissão, sem assistência; guardião do mar; Dono do barco; dono dos apetrechos, dono da técnica de captura, dono de uma coragem e só não é dono do seu pescado.

#### UMA FILOSOFIA

Muitos mergulhadores entram na pesca de compressor pela porta de uma ilusão, sobrevivem nela pela força de uma esperança e ficam aleijados ou morrem nas mãos da caridade.

#### UM DESAFIO

Mais difícil que tudo isto que falamos até agora é encontrar um mergulhador de compressor que já não foi acometido de qualquer seqüela física ou mental.

UM PENSAMENTO

*“O trabalho tem que ser uma esperança de vida e não um atalho para a morte”*

Autoria não identificada

MUITO OBRIGADO